



**Fábio Borges-Rosario** é graduado em Filosofia pela UERJ, mestre em Filosofia e Ensino pelo CEFET-RJ e professor de Filosofia na SEEDUC-RJ. Atualmente cursa o doutorado em Filosofia na UFRJ.

EMAIL

[professorfilosofiafabio@yahoo.com.br](mailto:professorfilosofiafabio@yahoo.com.br)

**1) Por que você escolheu cursar Filosofia? E por que escolheu a UERJ?**

Durante o Ensino Médio amadureci a ideia nutrida desde a infância de ingressar no Ensino Superior. Dentre as poucas opções de cursos que conhecia na época, agradava-me a ideia da Licenciatura em Geografia, até que conheci a Filosofia. A disciplina foi ministrada por uma professora cuja disciplina de ingresso era Língua Portuguesa, mas a dedicação que dispensava às questões filosóficas despertou-me para a área. Adquiri o *Anticristo* de Nietzsche e o li vorazmente.

Se naquele momento não dispunha das habilidades e competências que somente seriam adquiridas após o ingresso no curso de Filosofia, a leitura de Nietzsche solicitou as leituras teológicas que já acumulara desde a infância frequentando a Escola bíblica dominical.

**2) Que idade você tinha ao começar a graduação em Filosofia? Teve outras experiências profissionais (prévias ou paralelas à graduação)?**

Oriundo de uma família economicamente pobre e rica em incentivo, a emergência da superação das dificuldades econômicas e os percalços da vida impossibilitaram o ingresso imediato após a conclusão do ensino médio. Ingressei na universidade com 24 anos.

Antes de ingressar na UERJ, trabalhei em depósito de bebidas, loja de laticínios, loja de materiais de construção, etc. Durante a graduação militava no movimento estudantil, no movimento negro e no Partido Socialista Brasileiro. Fui vice-presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE-RJ) e diretor da União Nacional dos Estudantes.

**3) Como essa escolha se situa em relação às trajetórias profissionais da sua família? Quais as profissões exercidas por seus avós, pais e irmãos? Como sua escolha foi vista?**

Meus avós maternos eram agricultores em Buena (atualmente bairro de São Francisco do Itabapoana) e meus avós paternos eram agricultores no Espírito Santo. O encontro destas duas famílias migrantes ocorreu em Cidade Gebara I (bairro de Itaboraí). Minha família paterna prosseguiu a migração até a Vila dos Pescadores (Cubatão - SP).

Após a remoção das famílias da favela Maverói, minha família materna dividiu-se entre São Gonçalo e Itaboraí. Minha mãe morava em Itaboraí quando

conheceu meu pai.

Mudamos para o Tenente Jardim, bairro periférico tanto de Niterói quanto de São Gonçalo. Minha infância foi marcada pela ausência de oferta de serviços públicos no lado do bairro que pertence ao município de São Gonçalo e pela precariedade dos serviços públicos no lado do bairro que pertence a Niterói.

Meu avô materno, pilar de nossa família, é feirante desde que chegou na cidade de Niterói; minha mãe e minha tia são empregadas domésticas; e tenho um tio marinho e três tios que trabalham na construção civil.

Minha avó materna faleceu aos 28 anos de idade, quando os filhos eram pequenos. Mas legou aos filhos a consciência da importância da educação formal na mobilidade social. As vicissitudes da vida impediram que seus filhos prosseguissem os estudos além do atual ensino médio. Neste sentido, durante a minha infância o incentivo à formação escolar era constante. Inicialmente previam que concluíssemos o ensino médio, e quando comecei a falar sobre o ensino superior, esta etapa passou a constar nos diálogos familiares.

Sou o primeiro membro da família a ingressar no ensino superior. Logo após, minha irmã cursou Serviço Social, uma prima estudou Moda, outra fez Administração e atualmente dois primos estão na graduação.

Quando ingressei na graduação em Filosofia, minha família comemorou inefavelmente. Assim como celebrou a conclusão da graduação, da especialização, do mestrado e o recente ingresso no doutorado.

A aprovação nos concursos públicos e o ingresso no magistério da rede estadual tranquilizou-os, já que durante a graduação manifestavam preocupação quanto ao meu futuro profissional. Atualmente compreendem a pesquisa e o ensino como aspectos inerentes ao meu cotidiano profissional.

**4) Quais conceitos, teses ou ideias você destacaria como marcantes ao longo da graduação? Por que?**

A luta antirracista. Desde a graduação tenho pesquisado como o conceito de raça – formulado pelos europeus - afeta a Antropologia Filosófica, a Ética, a Filosofia Política, a Epistemologia, etc.

**5) Pode nos contar sua trajetória profissional após a graduação?**

Atualmente estou cursando o doutorado em Filosofia na UFRJ. Sou Mestre em Filosofia e Ensino pelo CEFET-RJ, professor de Filosofia na Seeduc-RJ e pesquisador no Instituto Maria e João Aleixo (IMJA). Sou vinculado também, como pesquisador, a vários laboratórios e grupos: Laboratório de Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (LLPFIL) e Grupo de Pesquisa e Extensão “Ressonâncias descoloniais em filosofia e educação”, ambos da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ; Laboratório “X de encruzilhadas filosóficas”, da UFRJ; Grupo de Pesquisa “Mídias e repertórios culturais na construção de identidades etnoraciais”, do CEFET-RJ; Grupo de Pesquisa “Culturas e Decolonialidades”, do IFRJ (campus São Gonçalo); e Grupo de Pesquisa “Arquitetura, Derrida e aproximações”, da UFRGS.

**6) Houve algum episódio na graduação que você destacaria como marcante para a forma como enxerga e atua no mundo? Por que?**

Quando estava no sexto período procurei um professor que admirava intelectualmente e solicitei que me orientasse. Desejava pesquisar sobre a temática racial. Naquele momento o professor declinou, sob a alegação de que a pesquisa sobre o racismo não era uma questão filosófica, e me propôs que procurasse um professor do departamento de Ciências Sociais.

Fiquei muito chateado e constrangido, até que encontrei a obra *Reflexões sobre o racismo* de Jean-Paul Sartre e conheci a Profa. Dirce Solis. Dirce orientou minha monografia e acompanha minha trajetória desde então, tanto na especialização quanto no mestrado.

Desde a monografia tenho dedicado minha pesquisa à luta antirracista, ao compromisso da filosofia com a luta antirracista e ao apelo para que filósofas e filósofos se comprometam com as diversas lutas contra as opressões e com a desconstrução e descolonização da filosofia.

**7) De que forma a Filosofia está presente na sua atuação profissional?**

Estou professor de Filosofia no Colégio Estadual Conselheiro Macedo Soares (situado no Barreto, Niterói) e no Ciep 415 (situado em Santo Antônio, Itaboraí). Dedic-

me a apresentar aos discentes textos de Filosofia Brasileira, Filosofia Americana, Filosofia Africana, Filosofia Asiática, Filosofia Oceânica e Filosofia Europeia, com o intuito de que percebam nossas raízes ancestrais nestes continentes; que a libertação de cada singularidade somente ocorrerá quando todas as pessoas humanas forem livres; e que a atitude filosófica é um direito de cada pessoa humana.

Entrevista concedida em 12 de agosto de 2020.